

A ludicidade como instrumento no incentivo da prevenção do câncer de colo uterino: relato de experiência

Playfulness as an instrument to encourage cervical cancer prevention: experience report

La lúdica como instrumento para incentivar la prevención del cáncer cervicouterino: relato de experiencia

Recebido: 18/04/2022 | Revisado: 26/04/2022 | Aceito: 06/05/2022 | Publicado: 10/05/2022

Amanda Guimarães Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: amandaguic18@gmail.com

Daylane Pereira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0489-4887>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: daylanecarvalhoatm@gmail.com

Denize Cardoso Portilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1754-1498>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: denizeportilho60@gmail.com

Danielle Cardoso Portilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5905-0609>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: daniellecardosoportilho@gmail.com

Esther Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9442-053X>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: ed.fisicaesther@outlook.com

Marléa Guimarães Palheta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1765-5081>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: marleaguimaraes@gmail.com

Samara Janice de Albuquerque Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5392-654X>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: Samara.samy2@gmail.com

Gyslene Suelen da Silva e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3915-8828>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: gyslene54@gmail.com

Vilma de Nazaré Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1651-3997>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: vilma.enfer35@gmail.com

Ana Karolina Lobo Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7255-6911>
Uniasselvi, Brasil
E-mail: lobo.ana00@gmail.com

Resumo

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano. A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma equipe de acadêmicos dos cursos da área da saúde, sucedida em uma Unidade Municipal de Saúde do município de Belém. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, no qual se busca compreender as relações desenvolvidas embasados nos diferentes contextos. Em suma, corroborou-se a relevância da promoção do cuidado para uma melhor qualidade de vida, da mesma forma que evidenciou-se a necessidade do incentivo a medidas preventivas contra o câncer de colo de útero. O estudo permitiu relatar a experiência dos acadêmicos diante das atividades educativas e lúdicas realizadas, onde foi possível repassar e adquirir conhecimentos sobre o assunto abordado, como incentivar a realização dos exames preventivos, podendo assim, minimizar os casos de morte por câncer de colo uterino e visando assim, conscientizar sobre a

importância das práticas educativas em unidades de saúde para assim contribuir na propagação de informações para o autoconhecimento.

Palavras-chave: Atividades educativas; Atenção primária à saúde; Câncer de colo uterino.

Abstract

Cervical cancer, also called cervical cancer, is caused by persistent infection with some types of Human Papillomavirus. Genital infection by this virus is very common and most of the time it does not cause illness. In some cases, cellular changes occur that can progress to cancer. Therefore, the objective of this study is to report the experience of a team of academics from courses in the health area, carried out in a Municipal Health Unit in the city of Belém. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, in which we seek to understand the relationships developed based on different contexts. In short, the importance of promoting care for a better quality of life was confirmed, as well as the need to encourage preventive measures against cervical cancer. The study made it possible to report the experience of academics in the face of educational and recreational activities carried out, where it was possible to pass on and acquire knowledge about the subject addressed, how to encourage the realization of preventive exams, thus being able to minimize cases of death from cervical cancer and thus aiming to raise awareness about the importance of educational practices in health units in order to contribute to the propagation of information for self-knowledge.

Keywords: Education; Primary health care; Uterine cervical neoplasms.

Resumen

El cáncer de cuello uterino, también llamado cáncer de cuello uterino, es causado por una infección persistente con algunos tipos del virus del papiloma humano. La infección genital por este virus es muy común y la mayoría de las veces no causa enfermedad. En algunos casos, ocurren cambios celulares que pueden progresar a cáncer. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es relatar la experiencia de un equipo de académicos de cursos en el área de la salud, realizados en una Unidad Municipal de Salud de la ciudad de Belém. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, en el que buscamos comprender las relaciones desarrolladas a partir de diferentes contextos. En definitiva, se confirmó la importancia de promover los cuidados para una mejor calidad de vida, así como la necesidad de incentivar las medidas preventivas contra el cáncer de cuello uterino. El estudio permitió relatar la experiencia de los académicos frente a las actividades educativas y recreativas realizadas, donde se logró transmitir y adquirir conocimientos sobre el tema abordado, cómo incentivar la realización de exámenes preventivos, pudiendo así minimizar los casos de muerte por cáncer de cuello uterino y, por lo tanto, con el objetivo de sensibilizar sobre la importancia de las prácticas educativas en las unidades de salud para contribuir a la difusión de información para el autoconocimiento.

Palabras clave: Educación; Atención primaria de salud; Neoplasias del cuello uterino.

1. Introdução

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente dos tipos 16 e 18 do Papilomavirus Humano (HPV) (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (PCCU), por isso, é importante a realização periódica deste exame (INCA, 2021).

O HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum, com evidências suficientes de seus efeitos carcinogênicos em diferentes locais (Ferlay et al., 2018). Em todo o mundo, o HPV é responsável por 5,1% da carga de câncer (Parkin et al., 2005) e está presente em quase 100% dos tumores cervicais, 88% dos tumores anais e 50% dos tumores penianos (Giuliano et al., 2015). Nos carcinomas de células escamosas de cabeça e pescoço, o HPV-16 é o genótipo mais comumente encontrado, enquanto a prevalência geral de HPV nessas lesões é de 26% (Kreimer et al., 2005).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (2020), em 2019, 6.596 mulheres foram a óbito por CCU e para cada ano do triênio 2020-2022, o número esperado de novos casos é de 16.590.

Dados do Boletim Epidemiológico nº18 do Ministério da Saúde apontam que a região Norte do país apresenta a taxa mais elevada de casos de CCU causados pelo HPV, o que representa 26,24 a cada 100 mil mulheres. Em seguida, em ordem decrescente, encontram-se a região Nordeste (16,10), a região Centro-Oeste (12,35), a região Sul (12,60) e o Sudeste (8,61).

Portanto, a estratégia definida pelo Ministério da Saúde (MS) para rastreamento do CCU e suas lesões precursoras é o

exame citopatológico, ou teste de PCCU, direcionado às mulheres a partir de 25 anos que já iniciaram atividade sexual, prosseguindo até os 64 anos e interrompidos após essa idade, se houver pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos (INCA, 2017).

No entanto, observa-se que no Brasil a maior parte das mulheres que realizam o exame está abaixo de 35 anos, apesar de o risco para a doença ser maior a partir dessa faixa etária. Esse padrão de rastreamento é considerado oportunístico, ou seja, o exame é realizado apenas quando a mulher procura o serviço de saúde por outras demandas (INCA, 2016).

Levando em consideração que no contexto de Atenção Básica à Saúde (APS), porta de entrada para o Sistema único de saúde, e onde a coleta do material citopatológico é realizada com frequência, sendo esse exame uma atividade preventiva e uma atribuição privativa do enfermeiro (Cofen, 2015), compreendemos que seu papel é primordial, pois o mesmo possui contato direto com a população atendida no âmbito da APS (Ministério da saúde, 2013).

Além do mais, a equipe multiprofissional atua de forma mútua para prevenir o câncer, pode-se citar aqui, por exemplo, os nutricionistas e educadores físicos são importantes vetores nas formas de evitar o câncer é ter uma alimentação saudável, ser fisicamente ativo, manter o peso corporal adequado e evitar bebidas alcoólicas. A alimentação deve ser saborosa, respeitar a cultura local, proporcionar prazer e incluir alimentos regionais (INCA, 2022).

Ademais, uma importante ferramenta para repassar os ensinamentos em saúde, são as atividades lúdicas que podem ser compreendidas como estratégias que contribuem de forma fundamental para a melhoria da autoestima, qualidade de vida, bem como podem reduzir os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano, pois esse tipo de atividade permite a expressão de sentimentos e a comunicação é favorecida por meio da formação de grupos. Além disso, ela pode promover vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência, diminuir o nível de ansiedade e de angústia, além de exercitar as funções psíquicas e cognitivas. É, portanto uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso (Guimaraes, et al., 2016).

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma equipe de acadêmicos dos cursos da área da saúde, sucedida em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) do município de Belém.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, no qual se busca compreender as relações desenvolvidas embasados nos diferentes contextos (Pereira et al., 2018). Realizada em uma UMS, a ação vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem, nutrição e educação física juntamente com a equipe multidisciplinar da unidade, promoveu diversas palestras educativas e dinâmicas, direcionadas às mulheres que encontravam-se nas salas de espera para realização de consultas e exames, onde envolveram assuntos que estavam interligados à prevenção do câncer de colo uterino, dentre eles, explicando os estágios da doença, a importância da realização dos exames e incentivando a propagação de informações verídicas, como também promovendo o autocuidado.

A partir do contexto experimentado nas aulas práticas, percebeu-se a indispensabilidade de promover uma atividade voltada para prevenção do câncer uterino, tal qual incentivar essa população para promoção de uma melhor qualidade vida, a partir de ferramentas educacionais alternativas, como com a utilização de materiais lúdicos, visando uma maior adesão às atividades e palestras.

Então primeiramente, os acadêmicos realizaram três palestras com duração média de quinze minutos cada, sendo uma com a equipe de enfermagem, uma com a equipe de nutrição e outra com a equipe de educação física, todas com o auxílio dos respectivos profissionais da UMS, com o auxílio de um cartaz e um banner, abordando assuntos em envolvem a prevenção do câncer uterino relacionando à prática de exercícios físicos, alimentação balanceada e adequada levando em consideração as especificidades de cada indivíduo, mudança de hábitos de vida, como etilismo e tabagismo, realização de consultas e exames,

pelo menos uma vez ao ano, como também evidenciou-se a realização do PCCU.

Posteriormente, foi distribuído um kit, contendo uma folha de papel A4 e três lápis de cor, assim como os acadêmicos trouxeram alguns balões, os quais continham comandos que deviam ser resolvidos com indicações de medidas preventivas do câncer de colo uterino, a partir do que foi apresentado nas palestras.

As atividades contaram com a participação de (15) quinze usuárias da unidade, sendo que dessas (8) oito já tinham realizado o PCCU e sabiam da importância da realização, como também sobre o que se tratava o câncer uterino, e (7) sete já tinham ouvido falar da doença e do exame, mas não tinham realizado o procedimento, por vários fatores, sendo o mais citado, o medo do método utilizado.

3. Resultados e Discussão

Destacando a importância de um programa de prevenção, tem-se como foco as seguintes linhas de cuidados: a prevenção primária, em que se priorizam ações de prevenção do aparecimento do câncer de colo uterino; a prevenção secundária, em que se busca a detecção precoce por rastreamento e tratamento de lesões precursoras e a prevenção terciária, com a promoção de tratamento do câncer, prevenindo sua mortalidade e morbidade; e por fim, cuidados após o tratamento e/ou cuidados paliativos (Klessner et al., 2016).

Pode-se considerar que o incentivo à ações de saúde dos meses alusivos, como março lilás, mês de prevenção do câncer do colo do útero, é tão importante quanto a constância desse tipo de ação durante o ano todo, nas UMS. Posto isso, acadêmicos de enfermagem, nutrição e educação física desenvolveram uma forma de repassar informações importantes, como também de incentivar a participação na atividade proposta.

Portanto, é na Atenção Primária que se pode evitar o aparecimento de doenças passíveis de prevenção, como o CCU, por meio da intervenção de educação em saúde em seus fatores de risco, como o estímulo ao sexo seguro, correção das deficiências nutricionais e promoção de um estilo de vida mais saudável. Neste contexto, a Atenção Primária é um componente chave para a detecção precoce, pois inclui programas de rastreamento sistemáticos, voltados para os grupos etários apropriados e com vínculos eficazes entre todos os níveis de atenção, bem como a educação dos profissionais de saúde e das mulheres, ressaltando os benefícios da realização periódica do exame de Papanicolau (OMS, 2007).

Por conseguinte, a ação foi colocada em prática na sala de espera da unidade, com (15) quinze participantes usuárias assíduas do local e que faziam acompanhamento em diversos programas, como pré-natal e hiperdia. Inicialmente, percebeu-se que a maioria do público em questão encontrava-se tímido e desatento, dessa forma, a equipe de discentes iniciou um processo de interação como o auxílio de um cartaz, em que continha o desenho de um útero e dos materiais utilizados para a coleta do PCCU (espéculo, espátula de Ayre e escovinha), e de um banner, que apresentava informações acerca do tema, trazendo situações do cotidiano para relacionar com as palestras, como por exemplo a dificuldade em manter uma rotina de exercícios físicos por períodos prolongados, mesmo sabendo dos benefícios, ou quando citou-se o medo em realizar o PCCU por desconhecer detalhadamente como se dava a coleta do material a ser analisado.

Segundo Souza e Alves (2015), os motivos da não realização do PCCU estão associados a fatores como: desconhecimento do próprio corpo, desconhecimento da importância do exame e de sua realização, dificuldade de acesso, demanda reprimida, falta de oportunidade que a usuária tem para falar sobre si e sobre sua sexualidade, como também, pelo desconhecimento sobre o próprio câncer, acrescido de sentimentos causadores de incômodo, medo e vergonha, tabus e ideias preconceituosas sobre a mulher (Soares & Silva, 2010; Jorge et al., 2011).

O incentivo aos hábitos de vida mais saudáveis também se enquadra como forma de prevenção primária, além da alimentação adequada, prática de exercícios físicos e o estímulo ao abandono de práticas nocivas, como uso do tabaco e álcool (INCA, 2008).

Além dos pontos citados, ressaltou-se a importância da vacinação dos adolescentes, tendo em vista que a maioria das mulheres presentes tinham filhos. No Brasil, a vacina HPV quadrivalente foi incorporada no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014 de forma gratuita (Ministério da Saúde, 2014). A inclusão das populações-alvo no calendário de vacinação ocorreu de forma gradual. Começou por meninas de 11 a 13 anos de idade em 2014, foi ampliada para a faixa etária de nove a 11 anos em 2015 e foi expandida para meninas com 14 anos de idade em 2017. Em 2018, o programa tinha como alvo as meninas de nove a 14 anos e também os meninos de 11 a 14 anos de idade (Ministério da Saúde, 2018).

Posteriormente, distribuí-se os kits para participação da atividade lúdica, e também explicou-se como a mesma decorreria. Antes de tudo, em ordem aleatória, as mulheres jogavam um dado, o qual precisavam tirar o número seis ou um, para assim estourarem um balão, este que continha um comando que deveria ser resolvido com indicações de medidas preventivas do CCU, que precisaria ser demonstrada no papel que foi entregue anteriormente, através de um desenho ou frases e até mesmo palavras.

Para tanto, dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as de caráter lúdico, uma vez que se utilizam de mecanismos de fácil compreensão e manejo, incentivando a participação dos usuários e tornando-os sujeitos ativos, posto que para o seu desenvolvimento é fundamental que ocorram intervenções constantes do público-alvo, que passa a delinear as atividades com base em suas demandas (Coscrato et al., 2010).

Ao final, quando todas já tinham cumprido a atividade proposta, solicitou-se que as respostas fossem compartilhadas com o restante do grupo, ao passo que a cada medida preventiva trazida por essas mulheres, os discentes abriam um espaço para uma roda de conversa, para que de fato houvesse o esclarecimento de dúvidas. Nesta ocasião, algumas usuárias relataram nunca terem realizado o exame, mas que conseguiam entender a real importância do procedimento após a interação, outras relataram se sentir mais seguras para realizar o exame, depois da explicação passo a passo de como ocorre a coleta do material a ser analisado.

Em suma, houve a encerramento do ciclo de atividades, em que corroborou-se a relevância da promoção do cuidado para uma melhor qualidade de vida, da mesma forma que evidenciou-se a necessidade do incentivo a medidas preventivas contra o CCU. Para os acadêmicos, realçou-se a vontade em promover mais ações deste tipo voltadas para a comunidade, levando em consideração que o período de estágio permite a aproximação com os usuários da UMS, portanto, o que somente era visto na teoria torna-se acessível na prática. Assim houve agradecimentos por parte da equipe às mulheres pela adesão às atividades. Ademais, muitas usuárias destacaram a importância dessas ações para o esclarecimento de dúvidas, visando um autocuidado eficiente e adequado.

As limitações encontradas neste artigo associam-se diretamente ao baixo quantitativo de usuárias participantes, atentando para o grande número de frequentadoras da UMS, o que acaba interferindo na variabilidade de resultados.

4. Conclusão

O estudo permitiu relatar a experiência dos acadêmicos diante das atividades educativas e lúdicas realizadas, onde foi possível repassar e adquirir conhecimentos sobre o assunto abordado, como incentivar a realização dos exames preventivos, podendo assim, minimizar os casos de morte por câncer de colo uterino e visando assim, conscientizar sobre a importância das práticas educativas em unidades de saúde para assim contribuir na propagação de informações para o autoconhecimento.

Ademais, reafirma-se neste estudo que a utilização de ações educativas, principalmente aquelas que utilizam-se dinâmicas e atividades lúdicas são oportunas, tendo em vista que propiciam a participação ativa por colocar os envolvidos no processo em um lugar interativo, visando a promoção da autonomia pessoal dentro no que tange o desenvolvimento da saúde individual. Outrossim, esses métodos também estimulam a interação do grupo, promovendo um conhecimento mútuo.

Por fim, espera-se que este trabalho possa fomentar o desenvolvimento científico, com vistas na elaboração de

estratégias multidisciplinares que possibilite uma melhor qualidade assistencial às mulheres, com foco no atendimento integral de suas necessidades, e em uma assistência equânime e holística. Sugere-se para trabalhos futuros que ocorram com uma maior amostra de participantes, visando maior variedade de resultados e possibilitando que esta temática seja abordada continuamente dentro dos níveis assistenciais, em especial de forma preventiva, visando a mitigação dos casos da doença, bem como, no que concerne àquelas com a patologia instalada, o fomento de um controle eficiente e adequado às necessidades da mulher.

Referências

- Cofen (2015). Parecer de conselheiro federal N° 190/2015/COFEN.
- Coscrato, G., Pina, J.C., & Mello, D.F. (2010). *Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura*. Acta Paulista de Enfermagem, 23(2), 257-263.
- Ferlay J, Ervik M, Lam F, Colombet M, Mery L, Piñeros M, et al. *Observatório Global do Câncer: Cancer Today*. Lyon, França: Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer; 2018. Recuperado de: <https://gco.iarc.fr/today>
- Giuliano A. R, Nyitray A. G, Kreimer A. R, Pierce Campbell C. M, Goodman M. T, Sudenga S. L, et al. (2015) *Roteiro EUROGIN 2014: diferenças na história natural da infecção pelo papilomavírus humano, transmissão e incidência de câncer relacionado ao papilomavírus humano por gênero e local anatómico da infecção*. Int J Câncer 136: 2752-2760. 10.1002/ijc.29082
- Jorge, R. J. B.; Diogenes, M. A. R.; Mendonça, F. A. C.; Sampaio, L. R. L.; & Jorge-Junior, R. (2011) *Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame*. Ciênc Saúde Coletiva, 16(5)
- Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde (2021). 52(18). https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_18.pdf
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (2014). Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-T--cnico-Introdu---o-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013) Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (2018). Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) - vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>
- Parkin D. M, Bray F, Ferlay J, & Pisani P. *Estatísticas globais de câncer, 2002*. CA Câncer J Clin. 2005; 55: 74-108. 10.3322/canjclin.55.2.74
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Organización Mundial de la Salud. Control integral del câncer cervicouterino: guia de praticas essenciais. Geneva, (2007). <<http://www.who.int/reproductivehealth/publications/cancers/cervical-cancer-guide/es/>>.
- Kessler, F. S; Wexler, C; Maloba, M; Mabachi, N; Ndikum-moffor, F; & Bukusi, E (2016). *Cervical cancer prevention and treatment research in Africa: a systematic review from a public health perspective*. BMC Womens Health. 16(29):1- 25. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27259656>
- Kreimer A. R, Clifford G. M, Boyle P, & Franceschi S. *Tipos de papilomavírus humanos em carcinomas de células escamosas de cabeça e pescoço em todo o mundo: uma revisão sistemática*. Cancer Epidemiol Biomark Prev Publ Am Assoc Cancer Res Co-patrocinado Am Soc Prev Oncol. 2005; 14, 467-475. 10.1158/1055-9965.EPI-04-0551
- Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2022). *Causas e prevenção: alimentação*. INCA. Recuperado de: <https://www.inca.gov.br/alimentacao>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2020). *Estimativa 2020*. Rio de Janeiro: INCA. <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2021). *Câncer do colo do útero*. INCA. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>.
- Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2017). *Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA. <https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-estima-que-havera-cerca-de-600-mil-casos-novos-de-cancer-em-2018#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20preciso%20da%20estimativa,s%C3%A3o%20as%20mesmas%20de%202018.>
- Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2016). *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: Atualização 2016*. Rio de Janeiro: INCA. http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2016/diretrizes_para_rastreamento_cancer_colo_uterio_consulta_publica
- Instituto Nacional de Câncer – INCA (2008). *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. Rev. Atual. Ampl. INCA. 3ed. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf
- Guimaraes, A. C. et al (2016). *Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar*. Pesqui. prá. psicossociais, 11(2), 443-452.
- Soares, M. B. O.; & Silva, S. R. (2010). *Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cérvico-uterino*. REBEn, Brasília, 63(2), 177-182
- Souza G, & Alves P. S (2015). Estratégias educativas para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo uterino. Revista Saúde e Pesquisa; 8(2):317-26.: file:///C:/Users/user/Downloads/4258-17473-1-PB.pdf